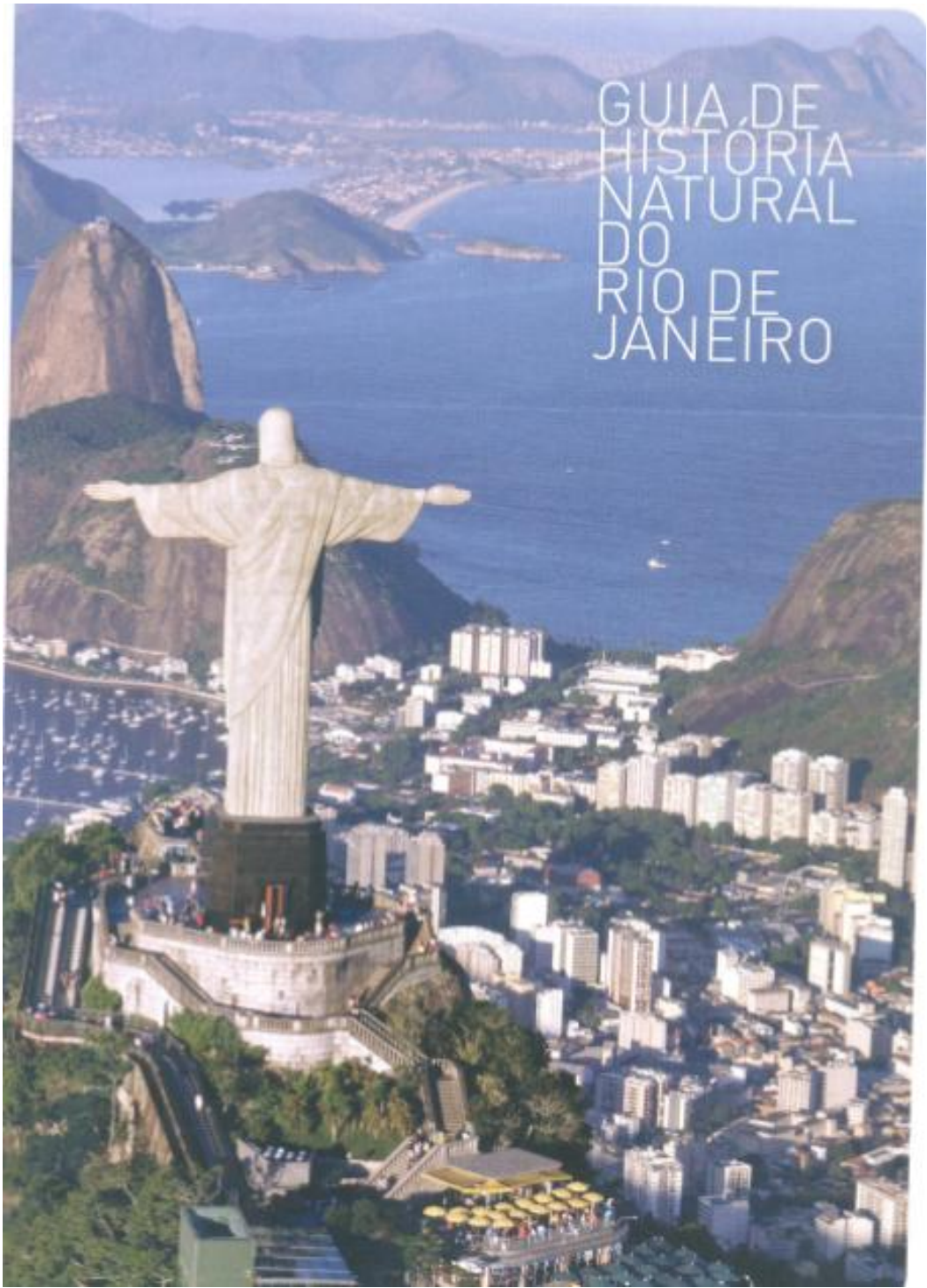


GUIA DE HISTÓRIA NATURAL DO RIO DE JANEIRO

Organização → MV Serra e Maria Teresa F Serra

Textos → André Luiz Ferrari | Carlos Roberto Rabaça | Claudio Belmonte de Athayde Bohrer | Fábio de França Moreira | Fabricio Escartate-Tavares | Guilherme Borges Fernandez | Jorge Luiz Fernandes de Oliveira | Maria Teresa F Serra | MV Serra | Patricia Moreira Mendonça e Silva | Rafael da Rocha Fortes | Valéria Gomes Veloso |

GUIA DE
HISTÓRIA
NATURAL
DO
RIO DE
JANEIRO



GUIA DE HISTÓRIA NATURAL DO RIO DE JANEIRO

ORGANIZAÇÃO → MV SERRA E MARIA TERESA F. SERRA

TEXTOS

ANDRÉ LUIZ FERRARI
CARLOS ROBERTO WABAÇA
CLAUDIO BELMONTE DE ATHAYDE BOHRER
FABIO DE FRANÇA MOREIRA
FABRÍCIO ESCARLATE-TAVARES
GUILHERME BORSÉS FERNANDEZ
JORGE LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA
MARIA TERESA F. SERRA
MV SERRA
PATRÍCIA MOREIRA MENDONÇA E SILVA
RAFAEL DA MACHA FORTES
VALÉRIA GOMES VELOSO

DESIGN EVELYN GRUMACH



ABERTURA

Charles Darwin chegou ao Rio de Janeiro em 4 de abril de 1832, a bordo do *Beagle*. Tinha 23 anos de idade. Permaneceu na cidade por exatos três meses, ao longo dos quais fez interessantes anotações em seu diário. Algumas registram o destubrimento do jovem Darwin com a paisagem do Rio de Janeiro¹:

“Fiz uma longa caminhada para observar a geologia de algumas montanhas que cercam a região. Após passar algum tempo em veredas sombreadas por cercas vivas de mimosas, peguei um desvio por uma trilha rumo à floresta... A uma altura de 500 ou 600 pés, pude admirar uma dessas vistas esplêndidas que talvez possam ser contempladas de cada canto do Rio. Nessa elevação, a paisagem atingiu seu tom mais brilhante. Não sei que epíteto tal cena merece: bonito é modesto demais. Cada forma, cada cor é um exagero completo do que já se viu antes.”

Em outras passagens, Darwin descreve áreas de difícil ocupação urbana. Algumas das mazelas que ele viu atormentam ainda hoje os moradores e as autoridades:

“Cavalguei até a capeta de Nossa Senhora da Penha, uma das atrações da região. A estrada passava pela parte norte e de trás da cidade, que cobre um espaço muito maior do que eu havia imaginado. Os subúrbios são imundos e cercados por pântanos cobertos de mangue. À maré os invade ocasionalmente, e isso basta para causar uma putrefação contínua da matéria vegetal e animal, muito perceptível para o nariz.”

1. O DIÁRIO DO BEAGLE DE DARWIN (1831-1836) [HTTP://WWW.CASADACIENCIA.UFRJ.BR/CAMINHOSDEDARWIN/DOWNLOADS/DIARIO_DARWIN_RIO.PDF](http://www.casadaciencia.ufrj.br/caminhosdedarwin/downloads/diario_darwin_rio.pdf)

No geral, Darwin gostou de sua estadia no Rio:

"No conjunto, estou razoavelmente contente com o que fiz no Rio em matéria de história natural. Vários ramos importantes foram descartados: a geologia daqui não é interessante, a botânica e a ornitologia já são muito bem conhecidas e o mar é totalmente improdutivo, com exceção de um lugar na enseada de Botafogo. Com isso, limitei-me às classes inferiores que habitam as terras secas ou a água doce. O número de espécies de aranhas que coletei é enorme. O tempo durante essas onze semanas passou tão deliciosamente que meus sentimentos ao sair de Botafogo são de tristeza e gratidão."

Passados 180 anos dessas anotações, a Light tem orgulho de patrocinar um livro que, ao estilo de Darwin, apresenta um retrato do Rio, com foco no meio ambiente. Diversos temas que o jovem Darwin julgou desinteressantes, sob o ponto de vista do avanço da ciência em sua época, são apresentados com um novo olhar, indiscutivelmente interessante. Particularmente para um universo eclético de leitores, formado por leigos e especialistas.

Ao patrocinar projetos culturais, a Light acompanha e incentiva o conhecimento e o desenvolvimento econômico e social de sua área de concessão. É um compromisso com o passado, o presente e o futuro do Rio de Janeiro.

Jerson Kelman
Diretor-Presidente da Light S.A.